

REFLORESTANDO O PENSAMENTO: OS CURRÍCULOS COMO EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DE/NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Fernanda de Araújo Dias ¹

RESUMO

Este trabalho visa discutir a relevância dos cotidianos escolares como *espaçostempos* ricos em diversidade e conhecimentos capazes de oferecer alternativas para a produção de currículos e políticas públicas. Para isto, confronta a ideia de políticas públicas “basilares” no campo do currículo e da formação docente, questionando suas relações com as lógicas empresariais neoliberais, que vão de encontro ao tipo de trabalho que é produzido nos ambientes escolares. Propõe que se olhe para as escolas junto com os povos indígenas, a partir da lente da natureza, por meio da metáfora da floresta. Esta metáfora nos ajuda a enxergar os espaços escolares como biomas repletos de vida, experiências e conhecimentos que circulam entre docentes e discentes, e se opõe à lógica da monocultura da terra e do conhecimento, que privilegia alguns tipos de vida e saberes, aqueles entendidos como importantes e “basilares”, em detrimento de muitos outros. A partir das narrativas que versam sobre os currículos como experiências vividas de professoras que atuam no primeiro segmento do ensino fundamental, na educação escolar indígena e na EJA, espera-se identificar e compartilhar táticas de resistência ao processo de apagamento epistêmico presentes nas políticas de “bases” curriculares discentes, bem como ampliar as reflexões a respeito da produção curricular cotidiana como um processo de formação profissional, que pode se dar de maneira coletiva, circular e plural a partir de cosmovisões não eurocentradas.

Palavras-chave: Pensamento de floresta. Monocultura do conhecimento. Currículos como experiência vivida.

¹ Doutoranda PPGEDU/ UERJ; Mestra em Educação Básica – Colégio Pedro II; professora dos anos iniciais na prefeitura de Maricá/RJ e de Niterói/RJ; fernandaadias.rj@gmail.com